Dorst - 2011 - The core of ‘design thinking’ and its application

Bruna Sparenberg Ribeiro de Araujo, 24/08/2020:

1. Autores (um registro por autor)
	1. Nome do autor (link research gate): Kees Dorst (fonte: <https://www.researchgate.net/scientific-contributions/72677254-Kees-Dorst>)
	2. Instituição (link web site): <https://www.uts.edu.au/>
	3. Tipo: Professor of Design Innovation, UTS
	4. Idade: NADA
	5. Temas comuns de pesquisa: Design, Innovation
	6. Anos pesquisando no tema do artigo: NADA
	7. Índice-h: 29 (Fonte: <https://scholar.google.com/citations?user=VrDR8qQAAAAJ&hl=en>)
	8. Colegas da mesma instituição: --
	9. Quantidade de artigos já publicados: 98
	10. Outros artigos significativos (mais citados) sobre outros temas: NADA
	11. Outros artigos significativos (mais citados) neste tema: NADA
	12. Co-autores recorrentes: para criarmos uma rede de relacionamento e descobrir os cluster de co-autores que colaboram: NADA
2. Reescrever o abstract subdividindo nos seguintes tópicos: contextualização, gap/lacuna/ problemas que o artigo quer resolver, objetivo, metodologia utilizada, resultados, contribuições (para academia e para a prática) e conclusão. Pode copiar do artigo na língua original. O importante aqui é você identificar os tópicos listados (ou ver se o autor não colocou algum deles) .

Contextualização: Popularização do Design Thinking nos últimos anos em diferentes áreas (IT, Business, Education and Medicine)

Gap/Lacuna: A falta de respostas universais, que podem ser utilizadas por diferentes áreas, referentes ao Design Thinking

Problemas que o artigo quer resolver: What is the core of Design Thinking? | What could it bring to practitioners and organizations in other fields?”

Objetivo: Auxiliar na resposta universal referente as duas perguntas acima

Metodologia utilizada: NADA. Não foi mencionado o uso de nenhuma metodologia no resumo.

Resultados: Um esboço referente ao raciocínio por trás do Design Thinking, framing e frame creation

Contribuições: A contribuição não foi mencionada de maneira explícita, ficando a critério do leitor entender qual é a contribuição que o artigo irá trazer (que é o entendimento da abordagem do design thinking e a possibilidade de utilização dele em outras áreas).

Conclusão: Como o design thinking pode ser utilizado para resolver problemas e para criar inovações em outras áreas;

1. Palavras-chaves que o autor indicou e se elas foram citadas no abstract:

Reasoning, Framing, Problem solving, desing practice

1. Introdução e/ou revisão bibliográfica introdutória, afirmações / constatações (tipo) versus citações (essa lista pode ser longa, por isso coloquei em forma de tabela). Copiar trechos significativos somente. Serve para perceber o que existia no estado da arte antes do artigo ser escrito, para conhecer qual gap/lacuna/ problemas que o artigo quer resolver, e a justificativa. Compare com o que está no resumo e observe o que o autor destacou no resumo.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Afirmação / Constatação (copie do artigo) | Tipo (\*1) | Referência (\*2) |
|  |  |  |
|  |  |  |
|  |  |  |
|  |  |  |
|  |  |  |

(\*1) Tipos de afirmação / constatação: contexto, lacunas, problemas, justificativa para realização do artigo / pesquisa (às vezes confunde-se com lacunas / problemas)

(\*2) Inserir somente autor(es) e ano. A referência completa encontra-se no próprio artigo

NADA. Não foi apresentado o estado da arte no artigo.

1. Casos citados e principais características dos casos (quando existirem)

NADA. Não há nenhum caso citado no artigo, foi apresentado um exemplo para ilustrar o raciocínio do “frame creation”

1. Questão da pesquisa, Foco (escopo) e Objetivos (geral primário e secundários)

O escopo principal do artigo e seus objetivos (não mencionados) é esclarecer o raciocínio lógico (abdução) por trás da abordagem do design thinking, de maneira que as pessoas pudessem replicar o mesmo raciocínio em diferentes áreas (TI, Negócios, Medicina, etc).

1. Hipóteses que ele deseja provar com este artigo (muitas vezes as hipóteses resultam de conjecturas que o autor realiza a partir do que é apresentado na introdução)

NADA. Não há nenhuma hipótese a ser testada.

1. Qual o diferencial deste artigo com relação a outros? (segundo o autor, caso ele tenha citado). Avaliar uma por uma, caso o autor tenha feito isso. Pode montar uma tabela se for o caso. Veja que ainda estamos na introdução do artigo, que é o ponto crucial para que atraia o leitor (e o revisor quando ele já gostou do resumo e leu a introdução).

NADA. Não é citado nenhum diferencial, comparação com outros artigos.

1. Metodologia (na turma SEP5848 2020 não precisa detalhar, só escreva o título da metodologia, caso o autor tenha mencionado)
	1. Descrição Geral: Nome do(s) método(s); se é qualitativo, quantitativo ou combinação de ambos
	2. No caso de artigos de revisão bibliográfica
		1. Período de análise das referências (publicações desde que ano)
		2. Tamanho da amostra analisada
		3. Quantidade de referências citadas
		4. Foram realizadas observações complementares?
		5. Fontes da revisão (casos, periódicos específicos, e quais bases de dados). Quais as justificativas para escolher essas fontes.
		6. Estratégia para construção da string de busca
		7. String de busca
		8. Filtros
		9. Técnica / método de análise utilizada
		10. Metodologia para definição de pesquisas futuras (se fizer parte da análise da literatura)
	3. Passos para realização da pesquisa e referências (fontes) utilizadas para definir a metodologia de pesquisa

NADA. Não é mencionado nenhuma metodologia específica.

1. Resultados
	1. No caso de artigos de revisão bibliográfica (na turma SEP5848 2020 não precisa detalhar)
		1. Quantidades de publicações resultantes antes e após cada filtro
		2. Utilizou publicações sem avaliação por pares? Quantas?
		3. Definições (resultantes da análise ou mesmo adotadas como premissas no início da publicação)
		4. Evolução da pesquisa / das publicações no assunto
		5. Comunidades / “tribos” / “igrejas”/ áreas de conhecimento / disciplinas identificadas
		6. Características de cada tribo (os atributos e/ou explicações são definidos pelo próprio artigo)
	2. Principais resultados “achados” (*findings*)- serve para todos os tipos de artigos

NADA. Não há um resultado específico

* 1. Discussão dos resultados: Tópico muito importante, pois normalmente o autor compara com resultados de outros trabalhos. É o tópico do artigo do qual tiramos mais informações que caracterizam este artigo.
	2. Outros tópicos que não foram tratados aqui (caso existam)
	3. Proposições de pesquisas futuras: Em muitos artigos estão localizadas após as conclusões.
	4. Contribuições para academia e prática: Muitas vezes o autor destaca as contribuições depois de apresentar todos os resultados ou mesmo depois das conclusões. Porém, alguns escrevem no início para “vender melhor” o artigo.
1. Conclusões (as vezes o autor chama de comentários finais, pois não consegue concluir)
	1. **Conclusões (quando existirem)**

O autor conclui o texto detalhando um pouco sobre as práticas do design thinking, e os possíveis erros na aplicação das mesmas.

* 1. Trabalhos futuros (que o autor se propõe, diferente das proposições futuras)
	2. Limitações
1. **SUA ANÁLISE – assuma agora a perspectiva de um “revisor” do artigo.**
	1. **Pontos fortes**

Pontos fortes do artigo é a maneira como ele consegue descrever e esclarecer a parte do raciocínio do design (Seção 1, 2) e o exemplo dado na Seção 4 a respeito da criação do “frame”.

* 1. **Pontos fracos**

Achei de difícil compreensão a ordem de explicação utilizada no trabalho. Na seção 1 ele explica as diversas formas de raciocínio, na seção 2 ele continua na “linha de pensamento” e detalha a forma do Abdução-2. Até esse momento observamos que o autor está seguindo uma linha clara e sequencial na explicação da abordagem do Design thinking. Na seção 3, ele altera o foco e trata a respeito dos profissionais e práticas do design, com os seus níveis de expertise, atividades e segmentos. Porém, na seção 4, ele retorna para a linha tratada na seção 1 e 2, dando continuidade na explicação, e detalha a respeito do processo de criação do “frame” para a Abdução-2.

Dessa maneira, existe uma “interrupção” (seção 3) na linha de pensamento do leitor, que deveria estar ao final (antes da conclusão).

Na conclusão Dorst menciona sobre no mínimo 5 tipos diferentes de níveis onde as organizações se relacionam com as práticas de design. Entretanto, na sequência o autor só lista quatro itens.

* 1. **Sugestões para melhoria do artigo**

Trazer mais exemplos práticos da abordagem do design thinking e das outras formas de raciocínio lógico para tratativas de problemas

Ajustar as seções de maneira que auxilie a linha de pensamento do leitor.

1. Figuras ou tabelas importantes (caso você queira copiar e citar nos tópicos anteriores)